

## CADENTE ESTRELA DO OCIDENTE

Paulo Machado

Voltava eu para casa em uma noite estrelada de verão. Uma daquelas noites em que o céu parece mais perto; dá a impressão que se você levantar a mão consegue tocar as estrelas. Tocar estrelas... Eu caminhava contemplando estrelas. Foi quando, inesperadamente, uma delas se desprende e riscou de luz o escuro do céu. Uma estrela cadente! Rápido! Um pedido! Um pedido! Mas, enquanto eu rebuscava o que queria em minha vida realizar (e são tantos sonhos), a estrela desapareceu (provavelmente em um buraco negro).

Ao longo de minha vida (que nem é tão longa), já vi várias estrelas cadentes, mas nunca tive tempo de fazer pedido nenhum. É tudo tão rápido e inesperado. Parece até que elas ficam combinando, à espreita, bem quietinhas, no imenso silêncio negro do céu. Quando todo mundo (todo o mundo mesmo) está distraído então elas dizem “vai! Agora!”, e lá uma estrela se solta, deixando pasmos (e sem pedidos) tantos que a vêem.

Bem, que fique apenas o espetáculo e que se esqueça o pedido. Afinal, esse negócio de pedir coisas às estrelas é mesmo pura invenção. Pensando racionalmente, quando é que um astro caindo vai ter o poder de realizar um seu pedido ou influenciar na sua vida? A não ser que caia na Terra; aí é bom mesmo se agarrar com os deuses. Mas, é sabido que o homem (primitivo ou moderno) quando se depara com um fenômeno da natureza que não consegue explicar (não estou me referindo às mulheres) põe sobre eles (ou elas) seus mitos e fantasias (é, acho que isso vale para as mulheres). Uma estrela caindo só podia ser sinal dos deuses, então por que não fazer um pedido?

Eu disse uma estrela caindo? Talvez fosse melhor dizer “cainte”. Achou estranho? Pois essa deveria ser a “tradução” da palavra latina “cadente”. Na realidade, essa palavra é uma forma verbal, ou melhor, o particípio presente do verbo “*cadere*” (lê-se “cádere”), que significa cair. Nós sabemos que o particípio passado de cair é caído. Só que em latim havia também o particípio presente que podia ser traduzido por “aquele que”, ou simplesmente “que”, mais a ação do verbo. O nosso português moderno não usa

mais como verbo e sim como substantivo ou adjetivo, ou você nunca falou “pedinte” (aquele que pede), “mandante” (aquele que manda), estudante (que estuda), crente, ouvinte, falante, a nossa conhecida “cadente”, e tantas outras.

No parágrafo anterior falei que usamos o particípio presente como substantivo e adjetivo, e dei exemplo de substantivos apenas. Vejamos alguns adjetivos: surpreendente, estressante, calmante, ignorante, refrescante, e assim por diante. Ah, ia me esquecendo! Tem também o tão surrado “interessante”. Até na gíria é usado o particípio presente, pois “possante” (carro veloz), vem do verbo “*possum*” (poder) e significa “aquele que pode”, “que tem poder”. Resumindo, poderoso ou possante.

É claro que não sei isso tudo de cabeça. Sempre quando algo me intriga lanço mão de minhas gramáticas e dicionários. Aliás, eu tive um professor de inglês que dizia: “sábio não é aquele que tem todas as respostas, mas sabe onde encontrá-las”. É claro que não me julgo sábio, mas sei onde encontrar algumas respostas. Baseando-se na afirmação do professor, hoje em dia, com a Internet, acho que todo mundo pode ser considerado um pouco sábio. Só que nesse campo a verdadeira sabedoria consiste em separar o joio do trigo. Falando nisso, nunca vi joio. Um dia procuro algo sobre isso; deve ser mato ou erva daninha.

Nossa, comecei a escrever e me perdi. Deixe-me voltar aos dicionários. Foi lá, no dicionário de latim, que tropecei com a palavra “*occidente*”. E não é de ver que “ocidente” também é um particípio presente! Vem do verbo “*occidere*”, que significa cair, terminar, morrer. Dessa forma, ocidente é “que cai”, “que termina”, “que morre”. É claro que logo pensamos no sol, pois o ocidente é o lado onde o sol se põe, cai, morre. E pensar que eu, um ocidental, vivi todo esse tempo sem saber isso!

Ora (comecei a filosofar), se a palavra “ocidente” é particípio presente então “oriente” também deve ser. Bingo! *Cogito, ergo scribo* (traduzindo: “penso, logo escrevo”). A palavra “oriente” vem do verbo “*orio, oreris*”, que significa nascer, levantar-se, começar. Faz sentido, já que é no Oriente que o sol nasce; tanto que o Japão é conhecido como o País do Sol Nascente. O sol sempre “orientou” nossas vidas. Estranho que para o sentido de “dar direção” use-se apenas a palavra “oriente”; já vi pessoas “desorientadas”, mas nunca uma “desocidentada”. Coisas da língua.

Enfim, após a caminhada naquela noite de estrelas, cheguei em casa. Um pouco feliz e um semi-frustrado. Quanta coisa poderia ter pedido. Mas, agora estou preparado. Tenho, em um cantinho bem acessível da memória (que já não é tão boa), três pedidos prontinhos a serem feitos. Basta uma estrela cair. O que? Se eu acredito em pedidos? Não, eu definitivamente não acredito nessas superstições. Mas, em todo caso... não custa tentar.